

UMA ANÁLISE COMPARATIVA DA EDUCAÇÃO DESDE SUA CRIAÇÃO SISTEMATIZADA ATÉ OS DIAS ATUAIS

Luciane Martins Ferreira
Co-autor Silvio Cesar Viegas

RESUMO

O estudo da história da educação é indispensável para o conhecimento da educação contemporânea. A educação, como está hoje é ao mesmo tempo, reflexo do passado e preparação para o futuro. Este trabalho apresenta uma reflexão crítica sobre os modelos de educação desde a colonização, até os tempos atuais, mostrando o porquê a educação formal obrigatória de qualidade ao alcance de todos ainda é um sonho, e mostra também os avanços e dificuldades na história da educação no Brasil.

Palavras-chave: Educação. Colonização. Educação no Brasil.

ABSTRACT

The study of the history of education is indispensable to the knowledge of contemporary education. Education as it stands today is both reflection of the past and preparation for the future. This work presents a critical reflection on the models of education from the colonization to the present times showing why the obligatory formal education of quality within reach of all is still a dream and also shows the advances and difficulties in the history of education in Brazil.

Keywords: Education. Colonization. Education in Brazil.

1 INTRODUÇÃO

Na última avaliação do ranking mundial de educação, que analisa 70 países, o Brasil figurou na posição 59.^a em escrita, 63.^a em ciências e 65.^a em matemática. Que o Brasil mostra inúmeros problemas relacionados à educação infelizmente não é mais novidade, mas o país precisa continuar a busca por maneiras mais efetivas de capacitar os estudantes com baixo desempenho e pensar com seriedade e atitude (por parte dos órgãos competentes), a forma como a educação é empregada e enxergada atualmente. Muitas mudanças ocorreram até que se chegasse à pedagogia dos dias de hoje. A educação formal obrigatória tem pouco mais de um século, mas formal e de boa qualidade para todos ainda é um sonho e para entendermos o porquê temos tantas diferenças ainda na qualidade da educação no Brasil não

podemos deixar de relacionar a educação ao trabalho logo no início da juventude para a classe menos favorecida financeiramente.

Vamos então analisar a educação em cada período da história para entendermos o caminho percorrido até os dias de hoje envolvendo principalmente o fator interesse por parte do governo e da sociedade mais favorecida financeiramente.

Vamos à história!

2 PERÍODO JESUÍTICO (1549 A 1759)

Marca o início da história da educação formal no Brasil. Os primeiros jesuítas chegaram ao território brasileiro em 1549 e as primeiras salas de aula em nossa terra foram criadas para catequizar os índios. Religiosos europeus foram enviados ao Brasil para converter os índios à fé católica e permaneceram como mentores da educação por 210 anos. Usavam a educação como meio de poder para garantir a unidade política.

A educação jesuítica era direcionada aos índios e colonos. Filhos de comerciantes e latifundiários portugueses estudavam na Europa.

Os filhos dos índios eram pacificados, se tornavam mais dóceis e menos rudes para o trabalho escravo e os filhos dos colonos eram ensinados a ler e escrever para depois escravizarem aos índios.

Em 1759 Marquês do Pombal, primeiro-ministro de Portugal, expulsa os jesuítas do Brasil e se inicia uma nova fase na educação do Brasil.

2.1 PERÍODO POMBALINO (1760 A 1808)

A educação jesuítica não convinha aos interesses comerciais emanados por Pombal. As Escolas da companhia de Jesus tinham por objetivo servir aos interesses da fé. Já Pombal pensava em organizar a escola para servir aos interesses do Estado. Já nessa época os professores não eram adequadamente preparados para a função, para se tornar professor não havia uma formação específica, bem como não eram valorizados financeiramente. Ficavam longos períodos sem receberem vencimentos. Ainda assim, sem preparo, leigos passaram a tomar conta das escolas e das iniciativas educacionais, acabando com a pedagogia jesuíta e instalando o caos na educação, desmantelando tudo que havia sido construído até então.

2.2 PERÍODO JOANINO (1808 A 1821)

Em 1808 com a chegada da família real houve mais uma ruptura com o período anterior e importante mudança na educação no Brasil.

D. João VI, tão logo chegou ao Brasil, abriu os portos às nações amigas e criou o curso de medicina e cirurgia junto ao Hospital Militar. Essa ação atingiu os setores da economia, da política, da agricultura, com destaque para o ensino.

Abriu escolas de medicina, transferiu para o Brasil a Biblioteca Real (atual biblioteca nacional) e nasce nessa época o primeiro jornal impresso no Brasil. Mesmo com todos esses avanços ainda não conseguiram implantar um sólido sistema educacional no Brasil.

A educação continuou a ter uma importância secundária. O professor Lauro de Oliveira Lima disse: “A abertura dos portos, além do significado comercial da expressão, significou a permissão dada aos brasileiros de tomar conhecimento de que existia no mundo, um fenômeno chamado civilização e cultura”.

2.3 PERÍODO IMPERIAL (1822 A 1889)

É uma fase de extrema relevância para o Brasil. Em 1822 é proclamada a independência do Brasil e também é outorgada a primeira constituição brasileira. O art.179 desta lei Magna dizia que “a instrução primária é gratuita para todos os cidadãos.”

Em 1823 é instituído o Método Lancarte, em que um aluno treinado ensinava grupos de até dez alunos tentando suprir a falta de professores, método que existe até hoje e conhecemos como monitoria.

Em 1826 um Decreto institui quatro graus de instrução: Pedagogias, Ginásio, Liceus, Academias.

Em 1827 um projeto de lei propõe criação de pedagogias em todas as cidades e vila, além de prever exame na seleção de professores e abertura de escola para meninas. Mesmo com tantas implantações e mudanças ainda a qualidade da educação era classificada por muitos como ruim.

Desde essa época a remuneração dos professores era baixíssima.

2.4 REPÚBLICA VELHA (1889 A 1929)

Também conhecida como primeira republica. Uma das intenções desta reforma era transformar o ensino em formador de alunos para os cursos superiores. Outra intenção era substituir a predominância literária pela científica.

Num período complexo da história do Brasil surge a Reforma João Luiz Alves que introduz a cadeira de Moral e Cívica com a intenção de tentar combater os protestos estudantis contra o governo do presidente Artur Bernardes. A década de vinte foi marcada por diversos fatores relevantes no processo de mudança das características políticas brasileiras. Foi nesta década que ocorreu o movimento dos 18 de Forte (1922). A semana de arte moderna (1922). A fundação do partido comunista do Brasil (1922). A rebelião Tenentista (1924). E a coluna Prestes (1924 a 1927).

2.5 SEGUNDA REPÚBLICA (1930 A 1936)

A revolução de 30 foi o marco referencial para a entrada do Brasil no mundo capitalista de produção. A acumulação de capital, do período anterior, permitiu com que o Brasil pudesse investir no mercado interno e na produção industrial.

A nova realidade brasileira passou a exigir uma mão de obra especializada e para tal era preciso investir na educação.

Em 1930 foi criado o Ministério da Educação e Saúde Pública.

Outro marco importante do período, em 1932 um grupo de educadores lança à nação o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova.

Em 1934 a nova constituição (a segunda da República) dispõe, pela primeira vez, que a educação é direito de todos, devendo ser ministrada pela família e pelos poderes públicos.

2.6 ESTADO NOVO (1937 A 1945)

Conhecido como Era Vargas.

Em 1937 é outorgada uma nova constituição. A orientação política-educacional para o mundo capitalista fica bem explícita em seu texto sugerindo a preparação de um maior contingente de mão de obra para as novas atividades abertas pelo mercado. Neste sentido a nova constituição enfatiza o ensino pré-vocacional e profissional.

Essa nova constituição marca uma distinção entre o trabalho intelectual para as classes mais favorecidas, e o trabalho manual, enfatizando o ensino profissional para as classes mais desfavorecidas.

Como em outras fases, a educação neste período foi utilizada como uma forma de propaganda política e de afirmação do regime que havia sido implantado no Brasil.

2.7 REPÚBLICA NOVA (1946 A 1963)

Fez voltar o preceito de que educação é direito de todos.

Muitas iniciativas marcaram este período como, talvez, o mais fértil da história da Educação no Brasil.

Em 1946 é elaborado um anteprojeto de lei propondo uma reforma geral na educação nacional, que foi aprovado em 1959, surgindo assim a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), organizando de maneira efetiva todo sistema de educação no País.

Em 1953 a educação passa a ser administrada por um Ministério próprio, o Ministério da Educação e Cultura. Em 1961, tem início uma campanha de alfabetização cuja didática criada por Paulo Freire, propunha alfabetizar em 40 horas, adultos e analfabetos.

Os anos de 1950 a 1960 foram marcados por um intenso debate sobre a educação brasileira.

Muitos intelectuais e movimentos sociais formularam propostas para a organização de um sistema nacional de ensino mais democrático e popular que superasse as desigualdades socioculturais, formasse cidadãos conscientes de seus direitos e preparados para desafios econômicos. O Brasil era considerado uma pátria “mal educada”, com índices de analfabetismos alarmantes.

2.8 REGIME MILITAR (1964 A 1985)

Em 1964 um golpe militar aborta todas as iniciativas de se revolucionar e educação brasileira.

O Decreto Lei 477 calou a boca de alunos e professores. Professores foram presos e demitidos, universidades foram invadidas, estudantes foram presos e feridos.

É no período mais cruel da ditadura militar, onde qualquer expressão popular contraria aos interesses do governo era abafada, muitas vezes pela violência física, que é instituída a Lei 5.692, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em 1971. A característica mais marcante desta lei era tentar dar a formação educacional um cunho profissionalizante.

2.9 NOVA REPÚBLICA (1986 A 2003)

No fim do regime militar a discussão sobre as questões educacionais já havia perdido o seu tempo pedagógico e assumido um caráter político. Neste período do fim do regime militar aos dias de hoje, a fase politicamente marcante na educação, foi o trabalho do economista e ministro da educação Paulo Renato de Souza, que tornou o conselho Nacional de Educação menos burocrático e mais político. Jamais houve execução de tantos projetos na área da educação.

3 CONCLUSÃO

Analisando a linha do tempo histórica da educação no Brasil, percebe-se que desde o início do período jesuítico, o propósito da educação é ainda manter com e no poder político, social e econômico as classes mais favorecidas.

Vale lembrar que ainda no século XVIII, mulheres e negros eram excluídos do ensino, mas já começava nessa época reivindicações por espaços na educação.

Em plena industrialização do país e desenvolvimento tecnológico mundial, ainda é possível observar que o Brasil continua com seu sistema educacional atrasado, cada vez mais seletivo e, portanto, antidemocrático. Nem todas as reformas propostas se solidificaram.

Embora no período da segunda república, a nova constituição dite que a educação é direito de todos, essa lei ainda é muito mais teoria do que prática.

Até os dias de hoje muito tem se mexido no planejamento educacional, mas a educação continua a ter as mesmas características impostas em todos os países do mundo, que é mais o de manter o “*status*

quo”, para aqueles que frequentam os bancos escolares, e menos de oferecer conhecimentos básicos para serem aproveitados pelos estudantes em suas vidas práticas.

Concluindo podemos dizer que a história da educação brasileira tem um princípio, um meio e fim bem demarcado e facilmente observável.

Ela é feita em rupturas marcantes onde em cada período determinado teve características próprias.

REFERÊNCIAS

BOAVENTURA, E.M. **A construção da universidade baiana: objetivos, missões e afrodescendência** [online]. Salvador: EDUFBA, 2009. A educação brasileira no período joanino. p. 129-141.

SANTOS, Dennys Cristian Costa. Resumo da história da educação no período pombalino. **Web Artigos**. 12 de junho de 2017. Disponível em: <<https://www.webartigos.com/artigos/resumo-da-historia-da-educacao-no-periodo-pombalino/38741/>>. Acesso em: 10 Dez. 2019.

REDAÇÃO LYCEUM. **Pisa – Ranking de educação mundial: entenda os dados do Brasil**. 05 de dezembro de 2019. Disponível em: <<http://blog.lyceum.com.br/ranking-de-educacao-mundial-posicao-do-brasil/>>. Acesso em: 10 dez. 2019.

PERÍODO da Segunda República (1930 - 1936) ao Período da Abertura Política (1986 - 2003). **Gestão Educacional**. Disponível em: <<https://sites.google.com/site/agestaoeducacional/historia/abertura>>. Acesso em: 19 Dez. 2019.

MINISTÉRIO DO TURISMO. Secretaria Especial da Cultura. Instituto Vladimir Herzog. A Educação Brasileira Antes De 1964. **Memória da Ditadura**. Disponível em: <<http://memoriasdaditadura.org.br/antes-do-golpe-2/>>. Acesso em: 19 Dez. 2019.